REVISTA DA FUNDARTE
ANO 23
NÚMERO 57
OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2023
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



REVISTA 57
SABERES ACADÊMICOS E SEUS RESULTADOS: CONCEPÇÕES EM ARTE

RESUMOS, ESCRITAS E CONHECIMENTOS:

EDITORIAL – REVISTA DA FUNDARTE Nº 57

Convido os leitores da Edição nº 57, da Revista da Fundarte – Saberes Acadêmicos e seus Resultados: Concepções em Arte, a transitarem em uma leitura-apresentação dos textos que a constitui.

Assim, nesse caminho traçado entre Leituras, Saberes, Conhecimentos e Compartilhamentos em Arte, faço das escritas dos autores a contextualização que me proponho, apresentando assuntos entre distintos modos de se tornar presente por meio da linguagem-escrita.

PERIGO EM ALTO MAR: REFLEXÕES ACERCA DO TEMPO DA AULA DE ARTE/TEATRO, DA ESCOLA E DA VIDA DE TODOS OS DIAS

Túlio Fernandes Silveira

Este artigo reflete de forma ensaística sobre a questão do tempo na/da educação escolar, mais especificamente, através do olhar da aula de Arte/Teatro. Para isso, o autor discute sobre algumas temporalidades, como: o esgotamento do tempo na vida cotidiana – que parece sempre estar correndo e não sendo capaz de deixar marcas nos sujeitos, o tempo da escola – que frequentemente é influenciado pela lógica do mercado, distanciando-se de um tempo liberto das obrigações produtivas, e um tempo concebido pelo ensino de Teatro no espaço escolar – que, em sua visão, possui potencialidade para criar uma outra lógica de tempo na sala de aula. Com isso, o texto se questiona sobre a instauração de uma zona temporal de perigo suscitada ao se investir em ações *escolares* na aula de Arte/Teatro por meio da tentativa de aproximação de um tempo da *experiência*, de um tempo *aión*. A partir da defesa da aula de Teatro na escola como um espaço-tempo inútil e perigoso, o autor embasa sua argumentação em referências como Larrosa (2016, 2018), Krenak (2020), Kohan (2020), Masschelein e Simons (2021), Pavis (2008) e Rancière (2022) e nas literaturas de Lee (2018) e Nogués (2020).

Almeida, Bruno Felix da Costa. EDITORIAL - Revista da FUNDARTE. Montenegro, v.57, nº57, p. 1-7 e1338, 2023.
Disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE
ANO 23
NÚMERO 57
OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2023
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



REVISTA 57
SABERES ACADÊMICOS E SEUS RESULTADOS: CONCEPÇÕES EM ARTE

SE MEU FILHO NÃO FALA CRIOULO, COMO ELE VAI TER UM RELACIONAMENTO COM A FAMÍLIA? - REFLEXÕES SOBRE CULTURA E IDENTIDADE DO SUJEITO MIGRANTE A PARTIR DA ABORDAGEM TRIANGULAR DE ANA MAE BARBOSA

Vítor Macedo
Laura Ribero Rueda
Aurora Alcaide Ramírez

No presente artigo são apresentados resultados de propostas de arte/educação que viabilizavam a construção de um ambiente acolhedor para migrantes participantes de um projeto integrado no município de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul. Para isso, foram realizadas práticas de arte/educação com objetivo de proporcionar diálogos e reflexões acerca da cultura dos educandos. Como metodologia foi utilizada a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2010) para a construção das propostas. Conclui-se que por meio da triangulação foi possível propiciar novos territórios que fizeram com que os sujeitos explorassem a arte e a cultura, alcançando os sujeitos de forma a romper o limite dos encontros.

O JOGO/LÚDICO, O ERRO E A DANÇA: ENSINANDO E APRENDENDO COM A *RUEDA DE CASINO*

Dr. Bruno Blois Nunes
Dr. Gustavo Angelo Dias

Nesta investigação debateu-se, a partir da prática da *Rueda de Casino* (dança de origem cubana com constante troca de pares), formas de lidar com dois preconceitos enraizados em nossa sociedade que constituem desafios ao trabalho dos(as) arte-educadores(as): a ideia de que práticas lúdicas são ligadas apenas à infância e a concepção de que o processo de ensino/aprendizagem não comporta o erro. Para tanto, buscou-se tecer um diálogo com ideias de Edgar Morin (2000), Gaston Bachelard (2004), Hans-Georg Gadamer (2020), Johan Huizinga (2019), Paul Feyerabend (2010, 2011), Saturnino de la Torre (2005) e Viola Spolin (2015). Compreende-se que a dinâmica da *Rueda de Casino* oferece uma oportunidade para lidar com estes dois preconceitos por meio do lúdico, da interação social e da incorporação do erro em forma de improviso.

Almeida, Bruno Felix da Costa. EDITORIAL - Revista da FUNDARTE. Montenegro, v.57, nº57, p. 1-7 e1338, 2023.
Disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE
ANO 23
NÚMERO 57
OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2023
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



REVISTA 57
SABERES ACADÊMICOS E SEUS RESULTADOS: CONCEPÇÕES EM ARTE

A AUTORREPRESENTAÇÃO COMO PRÁTICA DE SI: DESESTABILIZANDO DISCURSOS NORMATIVOS SOBRE A MULHER ARTISTA

Eva Alves Lacerda
Silvana Barbosa Macedo

Este artigo é uma pesquisa em arte sobre a produção de um autorretrato que parte da questão: Como a autorrepresentação feminina pode colaborar para contrapor os enunciados normativos sobre a mulher? Para isso, o objetivo é pesquisar o discurso artístico como estratégia feminista de criação de subjetividades não dominadas pelo poder patriarcal; conceituar práticas de si como possibilidade que as artistas feministas têm recorrido para discutir relações de poder na esfera privada; analisar o processo criativo de um autorretrato pictórico como prática de si na construção de discursos que contrapõem narrativas cristalizadas sobre a mulher.

A PBA E A PEBA NA FORMAÇÃO INICIAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Marcelo Feldhaus
Aurélia Regina de Souza Honorato

Este artigo objetiva analisar as metodologias da Pesquisa Baseada em Arte (PBA), e a Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA), e como elas se apresentam como alternativas ao pensamento linear e prescritivo tradicionalmente utilizado em ambientes acadêmicos. Propõe como lócus de investigação, os estudos realizados pelos autores em um grupo de pesquisa e como professores da disciplina de Arte e Pesquisa em um curso de graduação em Artes Visuais (Bacharelado e Licenciatura). O estudo evidencia ainda a contribuição de Silvio Zamboni para a pesquisa em arte no Brasil e a importância das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Artes Visuais enquanto marco de inserção da pesquisa nesta formação. Questiona-se como integrar a subjetividade e a criatividade da arte na pesquisa científica e como as metodologias da PBA e PEBA podem expandir as possibilidades de criação e práticas pedagógicas nas artes visuais. Os resultados apontam para a necessidade da formação em Artes Visuais integrar a abordagem reflexiva da pesquisa com as questões subjetivas do fazer artístico, considerando o impacto desses processos nos processos formativos.

Almeida, Bruno Felix da Costa. EDITORIAL - Revista da FUNDARTE. Montenegro, v.57, nº57, p. 1-7 e1338, 2023.
Disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE
ANO 23
NÚMERO 57
OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2023
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



REVISTA 57
SABERES ACADÊMICOS E SEUS RESULTADOS: CONCEPÇÕES EM ARTE

A FORMAÇÃO PEDAGÓGICO-MUSICAL DE UNIDOCENTES A PARTIR DO CURSO "EDUCAÇÃO MUSICAL PARA PROFESSORES"

Carolina Cardoso da Silva Rosa
Cristina Rolim Wolffenbüttel

O artigo é resultado de uma pesquisa que teve como objetivo identificar a motivação das participantes de um curso de Educação Musical para a busca de formação continuada na área e investigar as repercussões que o curso pode ter gerado na sua formação pedagógico-musical. A abordagem foi qualitativa e a pesquisa documental. As fontes de análise foram dois questionários enviados às cursistas. A análise dos dados apontou que a motivação ocorreu devido à necessidade de qualificação na área, às concepções de Educação Infantil e de Educação Musical, às relações pessoais com a Música e por outras formações que já participaram. As repercussões se apresentaram na confiança para trabalhar com a Música, assim como no conhecimento das teorias e a relação das mesmas com as propostas práticas.

A DANÇA E GÊNERO NO CONTEXTO ESCOLAR: TENSÕES, RELAÇÕES DE PODER E DISCIPLINA DE CORPOS

Alexandra Noronha
Fernando Luiz Zanetti

Este texto pretende apresentar os resultados de uma cartografia da dança no contexto escolar. Objetiva-se problematizar questões de dança e gênero, ainda refletir sobre uma possível ascendência feminina na prática da dança e disciplina dos corpos. Adotou-se como referencial principal as reflexões dos filósofos Michel Foucault (1998) e Gilles Deleuze (2007). O método cartográfico é utilizado por meio do diário de bordo com as experimentações de uma artista-docente-cartógrafa no período compreendido entre 2017 e 2019, bem como realiza-se a análise de um arquivo de periódicos acadêmicos com qualificação CAPES A1 e A2, nas áreas das Artes, da Educação e da Educação Física. Nessa cartografia foi possível identificar que a partir da Revolução Francesa e Industrial ocorreu a inversão de valores, a dança que antes era considerada nobre é negligenciada e o corpo passou a ser objeto de produção.

Almeida, Bruno Felix da Costa. EDITORIAL - Revista da FUNDARTE. Montenegro, v.57, nº57, p. 1-7 e1338, 2023.
Disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE
ANO 23
NÚMERO 57
OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2023
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



REVISTA 57
SABERES ACADÊMICOS E SEUS RESULTADOS: CONCEPÇÕES EM ARTE

MEDIAÇÃO E MIDIATIZAÇÃO TECNOLÓGICA, IMAGINAÇÃO E AÇÃO INFANTO-JUVENIL: EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM COM ALGUMAS MÍDIAS

Isac Pereira

Face a deglutição massiva de produtos audiovisuais, que por vezes pode ser tomado como algo inócuo devido sua ludicidade, propõe-se no presente artigo uma discussão que viabiliza a reflexão sobre seu consumo e a mediação tecnológica enquanto ação que se configura e propõe um novo imaginário infantil de forma positiva. Esse arcabouço (imaginário) é tecido por intermédio dessas relações e tão logo, a partir das experiências vivenciadas cotidianamente pela criança, acredita-se que acontece uma aprendizagem efetiva e criativa, sendo ela demonstrada através de seus desenhos, discurso oral, construções textuais e, principalmente, por uma habilitação para o uso de diversas outras tecnologias, dentro e fora da escola. A pesquisa desenvolvida é bibliográfica.

NARRATIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, ARTÍSTICA E PEDAGÓGICA EM OFICINAS DO CAPS

Gabriela Paludo Sulczinski
Maristani Polidori Zamperetti

Resumo: Este artigo busca evidenciar uma experiência de atuação profissional no campo da arte, a qual envolveu o contato com a área da saúde mental. Com uma explanação e contextualização da conjuntura social e política do Brasil, apresenta os desafios que uma professora de artes, com formação para a atuação na Escola Básica, encontrou ao se deparar com a realidade dos CAPS, trabalhando como Oficineira de Artes. A autora buscou apresentar os aspectos do funcionamento institucional do CAPS, tangenciando o conhecimento pedagógico da área das artes que conduziu seu papel no referido contexto. Ao final, traça paralelos entre a Escola e o Centro de Atenção Psicossocial, envolvendo suas particularidades e disparidades de funções e objetivos.

Almeida, Bruno Felix da Costa. EDITORIAL - Revista da FUNDARTE. Montenegro, v.57, nº57, p. 1-7 e1338, 2023.
Disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE
ANO 23
NÚMERO 57
OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2023
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



REVISTA 57
SABERES ACADÊMICOS E SEUS RESULTADOS: CONCEPÇÕES EM ARTE

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UM OLHAR FOTOGRÁFICO ACERCA DO ESPAÇO

Thalita Emanuelle de Souza
Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Esse Relato de experiência vai apresentar aula a aula uma proposta pedagógica desenvolvida com o primeiro ano do Colégio Estadual Professor Pedro Carli em 2019 com a mediação da professora regente de Arte. As aulas que são aqui descritas tiveram como foco principal o olhar fotográfico sob a Vila que os estudantes habitavam com o intuito que a partir do trabalho em sala de aula os mesmos pudessem vislumbrar criticamente o próprio espaço e representá-lo de forma simbólica e humanizada através do ato fotográfico. As aulas foram pensadas a partir do que é pressuposto na Pedagogia Histórico-Crítica e elaboradas para que a todo tempo os estudantes pudessem adquirir conhecimentos acerca da linguagem fotográfica, da sua condição sócio-histórica e cultural e, ainda, da arte como trabalho criador.

MOVIMENTO (AUTO)BIOGRÁFICO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL: AVANÇOS E PERSPECTIVAS

Jéssica de Almeida (UnB)
Ziliane Teixeira (UFAL)

A ampliação do debate sobre o que se concebe como direcionamento (auto)biográfico em pesquisa e em processos de formação tem convidado pesquisadores/as a olharem para seus desenhos metodológicos e epistemológicos com novos questionamentos. A Educação Musical, nesse bojo, tem assistido, especialmente nos últimos dez anos, ao avanço desse tipo de compreensão teórica e metodológica para o estudo de suas diferentes problemáticas. Assim, este relato objetiva documentar as atividades realizadas pelo “Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil”. A partir deste registro, espera-se convidar a área para o debate conjunto sobre os limites e as particularidades da Música e da Arte, em geral, para a pesquisa (auto)biográfica.

Almeida, Bruno Felix da Costa. EDITORIAL - Revista da FUNDARTE. Montenegro, v.57, nº57, p. 1-7 e1338, 2023.
Disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br



Bruno Felix da Costa Almeida
Mestre em Educação, Especialista em Educação Musical e Licenciado em Música, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; Especialista Ensino de Arte, pela Universidade Cidade de São Paulo; Bacharel em Música - Habilitação em Piano, pela Universidade Cruzeiro do Sul. Formado em Piano, pela Escola Municipal de Música - Departamento do Theatro Municipal de São Paulo; e em Teclado, pelo Conservatório Musical In'Concert. Atualmente desenvolve pesquisas nos campos da Educação, Educação Musical, Psicologia da Aprendizagem e Políticas Educacionais. Tem experiência na área de artes com ênfase em música/ensino/educação e interpretação.

E-Mail: bruno-bruno@hotmail.com

Disponibilidade dos dados da pesquisa: o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo está publicado no próprio Artigo.
Recebido em 13 de novembro de 2023, submissão direta.
Editor: Júlia Maria Hummes

ISSN 2319-0868
Qualis A1 em Arte, Educação, Filosofia, História, Interdisciplinar, Linguística e Literatura



Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.
Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte.
Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/.